

Acordo de Kyoto passa a ser lei no Brasil

FHC promulga protocolo ratificado pelo Congresso, em cerimônia no Planalto

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso promulgou ontem a ratificação do protocolo que prevê até 2012 a redução, pelos países ricos, de 5,2% nas emissões de gases poluentes, quando comparadas aos níveis de 1990. Sem mencionar diretamente George W. Bush, o presidente criticou a posição do seu colega americano, por se recusar a aderir ao Protocolo de Kyoto.

“A resposta à mudança climática não admite atitudes unilaterais e isolacionistas porque esse tema é global e afeta todos os povos e todas as regiões”, cobrou o presidente. O Brasil faz parte do grupo de 77 países que já ratificaram o acordo.

Esse número, entretanto, ainda não é suficiente para que o protocolo entre em vigor, porque esses países juntos são responsáveis por apenas 36% das emissões de gases provocadores do efeito estufa, 19% a menos do que o exigido.

Até a Rio +10, a Conferência Mundial de Meio Ambiente em Johannesburgo, na segunda quinzena de agosto, o Brasil pretende reforçar as negociações diplomáticas para garantir a adesão da Rússia e da Polônia, atingindo assim o percentual de 55%. Entre os países que já aderiram estão o Japão, responsável por 8,5% das emissões de gases, Alemanha (7,4%) e França (2,7%).

Para o presidente, o aquecimento global é uma preocupação cientificamente fundamentada e, portanto, “cabe o dever de agir”, diz. “As consequências do aquecimento global, sobretudo para os países menos desenvolvidos, tornam imperativo adotar novos padrões de desenvolvimento e de cooperação, no plano internacional e no Brasil.” Para o presidente, o Brasil está cumprindo a sua parcela para alcançar a globalização sustentável.

Desigualdade – Fernando Henrique lembrou que a luta contra o aquecimento global começou na Rio 92. Naquele encontro se estabeleceu o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas entre os países. Na prática, os países mais ricos, que durante séculos basearam

seu padrão de consumo e produção na degradação do meio ambiente, devem contribuir mais para reverter o quadro.

O presidente Fernando Henrique disse que

**REDUZIR
EMISSIONES DE
POLUENTES
É A META**

tem se envolvido pessoalmente nas negociações, sem abrir mão do interesse do País pelo desenvolvimento econômico e justiça social e que, por duas vezes, chegou a conversar com o então presidente americano Bill Clinton.

O protocolo é importante para o Brasil porque permite, por exemplo, que projetos de reflorestamento, que capturam e fixam carbono, sejam totalmente financiados por países ou empresas multinacionais com obrigação de reduzir suas emissões. Em troca desse investimento, os países ou empresas ganham créditos de emissão de gases de efeito estufa.

DOCUMENTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DSB (geral)
Data	24/7/2002 Pg AB
Class.	17